

O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA—DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LANÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1,800 réis: numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PLICACOES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo commum, 20 réis; annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos

LOULÉ

UM ARTIGO NOTAVEL

Ha varias especies de artigos *notaveis*. Chamou-nos hoje a attenção um d'esses artigos, publicado pelo *Diario Illustrado*, orgão defensor do governo, que mais parece apostado em acarretar-lhe dissabores e deprimendas. Começa aquelle jornal, participando ao mundo, que em casa do illustre chefe do partido progressista, se resolveu celebrar o dia 29 de janeiro, anniversario da dissolução vexatoria e iniqua das associações commerciaes e industriaes de Lisboa.

E seguem ao annuncio uns commentarios reles e umas referencias mesquinhas ás dignidades e recompensas tão justamente conferidas ao sr. José Luciano de Castro, que é e tem sido sempre o mais leal e dedicado servidor da sua patria, tendo, como poucos estadistas, a intuição honrada do cumprimento dos seus deveres, e a alta comprehensão das suas responsabilidades. Mal iria ao chefe de um partido liberal, que se esquecesse de respeitar a Constituição do Estado e consentisse com o seu voto ou pelo menos com o seu silencio, os inauditos atropellos que essa Constituição tem soffrido nos ultimos tempos, para simples regalo de aventureiros politicos, e para satisfação de caprichos de quem não comprehende os seus deveres, ou de quem se não lembra de que antes de tudo e acima de tudo, está a lei, que não pode ser despedaçada pelo arbitrio de ninguém, e a que todos estão sujeitos, desde o primeiro até ao ultimo cidadão portuguez.

As manifestações do paiz, aos protestos das associações, chama o *Diario Illustrado*, com aquelle fino criterio que todos lhe reconhecem, pagode e banbochata! E não contente com isto, permite-se chamar imbecilidade a essas manifestações, permite-se chamar comediantes áquelles que nos comícios ou na imprensa levantam o seu protesto contra os actos do governo, que todos comprehendem e a que todos dão a merecida importancia.

Incidiosamente, participa o *Illustrado* que o sr. conselheiro José Luciano de Castro preside a sessões de progressistas e republicanos.

E' preciso saber-se que o chefe do partido progressista tem presidido e continuará a presidir a reuniões da colligação liberal. Não se conhecem agora progressistas ou republicanos. Conhecem-se homens que trabalham pelo restabelecimen-

to da lei; que protestam contra a vergonhosa permanencia no poder de meia duzia de saltimbancos politicos, que só poderão governar nos ultimos dias do proximo mez, em que o calendario nos indica a epoca do carnaval, os dias destinados aos foliões, para que finjam aquillo que nunca poderiam ou deveriam ser. N'esses dias, sim. Estará perfeitamente o ministerio presidido pelo sr. Hintze Ribeiro. Mas até então, e depois d'esses dias, ninguém que medianamente tome a serio os interesses e o credito do paiz, poderá aceitar esses nomes, como nomes de estadistas, como nomes de homens a quem estejam entregues os destinos e o futuro de uma nação.

O artigo *notavel* a que hoje nos referimos, é filho tambem d'esta epoca de decadencia vergonhosa e de miseravel corrupção a que chegámos. Se assim não fôra, não haveria o desplante, que nos faz tristeza, de imprimir n'um papel os despau-terios e as semsaborias com que se atreve a responder ás manifestações do paiz, que dia a dia, ou pelo seu protesto ou pelo seu desprezo, condemnam severamente a vergonhosa situação a que elles chegaram.

Honrados defensores do governo! Briosos defensores das proprias instituições! Não sentem, não comprehendem, que de envolta com o desprezo profundo, ou com o protesto vehemente contra os actos d'esse ridiculo governo, vae tambem arrastado o prestigio das instituições, que os leaes defensores não hesitam em comprometter e sacrificar ás suas velleidades, aos seus caprichos e ás suas rematadas loucuras! E como poderosa columna de apoio, descançam em artigos semelhantes ao de hoje, classificando de imbecilidade, doídice e impotencia as manifestações que de toda a parte se levantam contra os abusos de poder, e, com sincera magua o dizemos, levando envolvido um crescente desagrado contra quem consente n'esses abusos.

Tristissima situação esta! Desgraçado momento historico que vamos atravessando, em que é tanta a cegueira, tanta a loucura e tanta a desvergonha!
(Do *Correio da Noite*).

Congresso vitícola

No proximo dia 4 inaugurar-se-hão em Lisboa as sessões d'este congresso, cuja importancia é grande para todo o paiz e principalmente para as regiões vitícolas.

Na sessão inaugural comparecerão, sua magestade el-rei e suas magestades as rainhas.

não d'aqui a tres annos, pelo menos. Assim, conto encontrar-me com o ministro, ser-lhe apresentado, conversar com elle quasi como eguaes, porque as condições em que vou achar-me na *soirée*, são feitas exactamente para estreitar singularmente as distancias; e, como Lambelle me dizia ainda hontem, valem mais dez minutos de protecção, do que dez annos de bom serviço.

Elle: Ora! isso nem sempre é assim.
Elle: Sempre não será, mas a maior parte das vezes, assim é.

Elle: A verdade, é que o senhor não desgosta de ir a essas *soirées*, onde haverá certamente muitas damas encantadoras...

Elle: Palavra de honra, que não penso em semelhante coisa; juro-t'ó até.

Elle: Comtudo, o que é certo, é que o senhor nunca mostrou desejos de me levar consigo ás *soirées*.

Elle: Já te expliquei o motivo: é preciso sempre evitar que se suscitem os despeitos d'um superior; ora o ministro tem, ao que parece, uma mulher cheia de exigencias e pre-

O numero de bilhetes distribuidos por todos os pontos do paiz é já superior a 3:000.

N'este congresso são estudadas as questões referentes á cultura da vinha, fabrico do vinho, seu commercio, etc., das quaes resultará certamente um vigoroso impulso á viticultura nacional.

Duas ordens de questões se propõe a Real Associação Central de Agricultura, fazer considerar e discutir nas reuniões do congresso.

Compreender-se-ha, na primeira o exame e estudo dos mais importantes problemas que, para o nosso paiz e debaixo do ponto de vista tecnico, interessam particularmente a reconstituição das vinhas devastadas.

Na segunda agrupar-se-hão os assumptos de maior vulto, concernentes, não só ao campo propriamente economico, mas ainda ao da nossa legislação vigente, relativa á agricultura e seus productos.

Num paiz, como o nosso, onde a vinha attingiu tão grande desenvolvimento e onde a phylloxera tantos estragos fez em muitos pontos, reduzindo á miseria bastantes familias, deve este congresso despertar a attenção de todos os viti e vinicutores e de todos que se interessam pelo desenvolvimento progressivo do paiz, pelo augmento das fontes de riqueza e engrandecimento da agricultura.

Transcrevemos da representação dirigida ao governo pela Real Associação de Agricultura Portugueza, os seguintes periodos para que mais facilmente se possa avaliar a importancia do congresso:

«Como a phylloxera assentou entre nós, vae para vinte annos, os seus arraiaes no concelho de Sabrosa, como d'ali crescem a invasão á similhaça de um exercito de occupação que se assenhoreia sem piedade de um paiz falto de trabalhos de defeza e de armas de combate, descautelado e desprevidido, destacando cada dia mais proximos do coração do paiz os seus postos avançados, todos o sabem. E todos conhecem tambem as duras provações a que tem tido que sujeitar-se a viticultura portugueza em periodos bastante recentes para que a ninguém seja licito ignorar-as ou tel-as em menos conta.

Em quantas familias remediadas e mesmo ricas não entrou a miseria pela porta desde que a phylloxera transpoz os vallados das suas vinhas; quantos e quantos terrenos, incapazes pelas suas condições de cultura que não seja a da vinha, e muitos existem n'este caso no nosso paiz, se não transformaram em matagaes e em posio; quantos e importantes capitaes totalmente perdidos, sem falar d'aquelles que se conservam immobilizados e improductivos em terras outrora prosperas e hoje por completo abandonadas? E é n'estas condições, quando a viticultura portugueza vê a sua producção annual cerceada

em mais de 500:000 pipas com o valor talvez superior a 13.500:000\$000 réis, o que corresponde ao aniquilamento e immobilização de um capital industrial e agricola que não orçará por menos de 100.000:000\$000 réis, que necessita de lançar novamente á terra com um dispendio que pouco se affastará de 30.000:000\$000 réis, os fundamentos da sua reconstituição, na replantação de mais de 70:000 hectares de vinhas destruidas!

E' n'estas circunstancias, repetimos, quando hesitante ainda nos novos processos culturais de um ramo agricola, por assim dizer, nascente, tanto a moderna viticultura se distancia das antigas praticas, que se debate e lucia dia a dia a viticultura portugueza sobrecarregada de contribuições e de impostos, absolutamente deprimidas para todas as forças vivas da nação, apertada pelas difficéis circunstancias economicas que vamos atravessando, que sendo do paiz, d'ella são mais do que ninguém, e que procurando os capitaes de que carece os encontra a um preço que o mais feliz dos resultados difficilmen e poderá compensar, na melhor das hypotheses, tão pesados encargos.»

—A direcção dos caminhos de ferro do sul e sueste estabelece hoje um comboio especial, a partir das estações de Beja e Evora, para mais facil transporte dos congressistas do paiz.

Visconde de Seabra

Com 96 annos de idade falleceu em Mogufores este velho liberal e illustre juriscônsulto, auctor do projecto do codigo civil.

Esteve durante algum tempo emigrado na Belgica e na França por causa das luctas civis em Portugal.

Foi eleito deputado em varias legislaturas e presidiu tambem á camara dos pares no periodo de 1866 a 1868.

Exerceu o cargo de reitor da Universidade, onde o seu nome era sempre citado com saudosa recordação, pois grangeára as sympathias de todos, tratando os estudantes com paternal carinho.

Foi ministro da justiça.
Logo que a triste noticia constou na Universidade encerraram-se immediatamente os trabalhos escolares e os sinos da torre fizeram ouvir os seus plangentes dobres.

O corpo foi dado á sepultura no cemiterio de Mogufores e conduzido em dois turnos, o 1.º pelo srs. drs. Leitão, Vidal, Annibal de Azevedo, Antonio de Souza e enteados Antonio Teixeira e dr. Julio Teixeira e o 2.º pelos pobres da freguezia.

Fallaram á beira da sepultura os srs. dr. Leitão, Albano Coutinho e dr. Mello de Freitas. Paz á sua alma.

FOLHETIM

A LOGICA DAS MULHERES

(SCENA INTIMA)

(Ella está bordando; elle acaba de abandonar a leitura do jornal).

Elle: Então vae já preparar-se?
Elle: Ora essa! são oito horas, e primeiro ainda que eu esteja vestido...
Ella: Descance que não é ainda tarde.
Elle: Nem tão pouco cedo e eu não posso faltar de modo algum a esta *soirée*.
Ella: Oh!... E' preciso...
Elle: Sim; é preciso, muito preciso, e tu bem sabes que isto não é por mero divertimento meu.
Ella: Ora... é o senhor quem o diz.
Elle: Tu bem vês, minha querida, e és até a primeira a reconhecer, que a occasião não pode ser melhor para obter um posto d'acesso, que d'outro modo não alcançaria se-

tenções, e não te perdoaria nunca que tu fosses mais bella do que ella; e isso ia trazer-me um resultado diametralmente opposto áquelle que eu desejo.

Elle: Ah! sim; comprehendo: o senhor não se importa de faltar a um dever, quando se trata de chegar aos seus fins.

Elle: Pois sim, tens muita razão.
Ella: E' o senhor quem tem razão sempre, é sabido. Finalmente, o senhor faz sempre o que a sua vontade lhe dicta, e nada mais.

Elle: Eu faço sempre o que me parece mais acertado, e tu nunca estás contente!

Elle: Diga, se lhe parece, que en tenho um genio impossivel!...

Elle: Não digo, não; descance.

Elle: Mas pensa-o.
Elle: Será possivel saber-se onde está a minha gravata branca?

Elle: Na primeira gaveta da commoda; o senhor bem o sabe.

Elle: E' possivel, mas não a vi lá!...
Ella: O senhor é capaz de não encontrar

agua no mar!... Aqui a tem.

Elle: Agradeço-te, menina.
Ella: O senhor diz isso d'um modo... eu não sei o que o senhor faria se não tivesse uma mulher como eu, que sabe onde estão as suas coisas!

Elle: Tambem algumas qualidades boas devia ter a senhora...

Elle: Para compensar os meus defeitos, não é verdade? Não é isso que quer dizer?

Elle: Tu fazes sempre a pergunta, e respondes a teu modo. Onde estão os meus botões da camiza?

Elle: As perolas finas?

Elle: Esses ou outros, é indifferente.

Elle: Isso é que não é, a julgar pelo luxo com que está fazendo a sua *toilette*.

Elle: Querias então que fosse áquella casa com uma camiza duvidosa e com o cabelo em desalinho?...

Elle: O senhor vae logo ao extremo.
Elle: A senhora gosta bem de...
Ella: De que?...
Elle: De nada; prefiro calar-me.

Brasão de preso

Na noite de segunda para terça-feira da semana ultima evadiu-se da cadeia, d'esta villa, um dos presos de maior importancia que ali se achava.

Chama-se elle Fernando Correia Labisa e foi ha mezes capturado em Setubal, sendo para aqui remetido depois, afim de responder em processo por varios crimes de roubo.

Ainda não tinha sido julgado e é accusado de capitanear uma grossa e audaz quadra de gatuões, cuja especialidade é a do roubo de cavalgaduras.

A evasão effectou-se por uma abertura praticada pelo preso n'uma das paredes da prisão, parede muito delgada e sem condições algumas de segurança, pelo que, no sentido de a reforçar, todo o espaço que media entre ella e a parede lateral do edificio se achava desde ha muitos annos obstruido de entulhos.

Ultimamente, porém, a dignissima camara que ali temos entendeu, sem mais escrúpulos, dever mandar d'ali retirar os taes entulhos, diz-se que com o proposito economico de converter o espaço obstruido em casa da guarda, a qual de ha muito e acertadamente se acha installada n'um predio fronteirizo á cadeia e por cujo aluguer a mesma dignissima camara dispõndia a importantissima somma de 800 réis mensaes!

Segundo, porém, agora nos informam, o proprietario da casa alugada elevou a renda d'esta de 800 a 13000 réis, e foi em presença de exigencia tão ruinosa para o municipio que os seus exemplarissimos membros deliberaram, sem mais delongas, metter mãos a obras, com as quaes, afinal, só lucrou a causa do Labisa e nada mais.

Em qualquer parte, que não aqui, um acontecimento d'esta natureza revestiria, sem duvida, certa gravidade e acarretaria inevitavelmente dissabores a quem, por velhaca e estúpida imprudencia, desse azo a elle: mas em Loulé não, porque, terra privilegiada, todas as auctoridades, tirante honrosissimas excepções, disfructam aqui a mais invejavel das irresponsabilidades.

Dada, portanto, uma tão exotica circumstancia, a ninguem nós veremos que sejam pedidas contas por um facto que, como a fuga de Fernando Labisa, só traduz desleixo d'uns conjugado com o desleixo e abuso d'outros.

Desleixo, por parte d'uma camara que, tendo por norma o esbanjamento revoltante e escandaloso, pagando ordenados a empregados que vivem fóra do concelho e que só vêm a elle quando no fim do mez têm de receber o producto d'um trabalho que não fazem, e dotando com estradas propriedades d'amigos manhosos e beatos, vae, a pretexto da economia de *dois tostões*, proceder a obras cujo resultado é o que se vê; desleixo e abuso por parte da auctoridade a quem, cumprindo por lei o encargo de vigiar pela segurança publica, nenhuma importancia liga a assumpto de tanta gravidade, consentindo que n'um edificio, sobre o qual tem exclusivas attribuições, se proceda imprudentemente a trabalhos cujas consequencias foram as que se previam: a fuga d'um criminoso que, d'entre 17 ou 18 que se achavam presos, era este o mais temido.

Vivemos, pois, na mais feliz das terras, governada pela mais santa das gentes!

Ao passo que o cidadão pacifico e honrado é agredido e encerrado na enxovia pelo

Ella: Sim, continue, eu bem sei o que significam as suas reticencias; isso, porém, não me admira, nem me commove mesmo nada... Aqui tem as suas perolas finas... parece-me que nem uma palavra de agradecimento sahirá dos seus labios!... dir-se-ia realmente que cada uma das suas palavras tem tanto valor como os seus botões!

Elle: (*Perdendo a paciencia*). Ah! continúas a dizer tolices?

Ella: Já estava bem admirada, de que não viesse com essa insolencia!

Elle: (*A meia voz*). Ah! como começo a achar razão aos homens que cortam as mulheres em bocados!...

Ella: E o senhor conta sem duvida chegar a ser um d'esses... sim, sim, encolha os hombros; o senhor acaba de fazer a confissão dos seus instinctos sanguinarios; não lhe faltava mais nada; mas tenha a certeza, que terá tempo de se tornar criminoso. Graças a Deus, ainda tenho minha mãe, que se considerará muito feliz, se eu voltar para sua companhia como rapariga solteira.

enorme crime de se achar conversando á porta d'um amigo, haja vista ao pretendo com o sr. Manoel Luiz dos Santos, nós assistimos tambem á forma abusiva e desleixada, que até parece d'encomenda, como se faculte a evasão d'um criminoso perigosissimo, d'um capitão de gatuões

Enfim, o Labisa que estava preso e do qual por isso mesmo menos havia a receiar, evadiu-se; quando será, pois, que lhe seguirão o exemplo os muitos outros Labisas que nós por ali vemos á solta?

Falleceu em Lagos o sr. Diogo José Guerreiro, cavalheiro muito estimado de todos pelas suas excellentes qualidades; exerceu em tempos o cargo de administrador do concelho de que se desempenhou sem crear atritos, nem indisposições. A sua morte foi muito sentida n'aquella cidade, porque o finado gosava das sympathias de todos os habitantes.

A toda a sua familia e em especial a seu filho, o nosso amigo sr. Antonio José Garcia Guerreiro enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

Estadas

Esteve aqui na segunda-feira o sr. Francisco Soares Victor, de Messejana.

Na terça-feira estiveram os srs. Antonio Mendes Pinto, de Santa Barbara e Antonio do Brito Teixeira, de Sahr.

Na quarta-feira os srs. Francisco Faisca, da Patan, Antonio de Souza Aguas e Francisco de Souza Aguas, de Albufeira.

Acompanhado de sua esposa vimos n'esta villa na quarta-feira, o sr. Manuel Henriques, de Santa Barbara de Nexe.

Na semana linda esteve entre nós o rev. prior de Alcantarilha sr. Joaquim da Cruz Guerreiro.

Nascimento: — A esposa do nosso amigo sr. Joaquim de Souza Ramos Faisca, deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Regressou na quinta-feira a Faro a commissão que a Lisboa tinha ido pedir ao governo alguns melhoramentos para Faro; alcançando que o sr. ministro da guerra determinasse que a 10.^a brigada de infantaria, composta dos regimentos de infantaria 15 e 17 e do regimento de caçadores 4 tivesse a sede em Faro.

Para commandante d'essa brigada foi nomeado o sr. general Ribeiro, antigo commandante de caçadores 4.

Na quarta-feira á noite, na casa de sua residencia, deu uma desastrosa queda d'uma escada a sr.^a D. Emilia Rita Pinto, ficando logo sem falla e resultando-lhe fractura do craneo, além de outros ferimentos pelo corpo.

O estado d'esta bondosa senhora é bastante perigoso.

Entrou no 2.^o anno de publicação o semario — *A Vinha de Torres Vedras*.

Os nossos parabens.

De Lisboa regressou a Faro o sr. D. Antonio Mendes Belle, arcebispo-bispo d'esta diocese.

Elle: Já me tardava, que não fizesse intervir sua mãe no negocio!

Ella: Olhe que ella é respeitavel, ouviu?... E não lhe admitto que falle d'ella com ar de desprezo.

Elle: Tu queres fazer-me perder a paciencia; a mostarda vae-me chegando ao nariz, e...

Ella: E' muito grosseiro... E lembrar-me de que sou casada com semelhante homem!...

Elle: Oh!... (*por fim cala-se e passeia agitado em mangas de camiza*).

Ella: Ah! Dou-lhe por conselho que tome os seus ares de Ferrabraz; se pensa que me assusta, engana-se absolutamente.

Elle: Cale-se. Nem mais uma palavra, ou eu commetto um disparate.

Ella: Oh! minha mãe!

Elle: Vão para o diabo as duas.

Ella: (*Prerompendo em soluços*). Ah! meu Deus, como sou desgraçada!

(*Um silencio, durante o qual não se ouve senão os soluços da mulher e o ruído cadenciado dos passos do marido*).

Elle: Bem, acabem-se os choros; oh! bon-

Estrada

Dá-se como certo que o sr. Marçal Pacheco insiste na antiga pretensão de vedar ao povo a passagem pela estrada que, saindo do sitio denominado da Ponte Velha da Tarrinha, corre entre as suas duas propriedades — *Flote da Pipu e Horta do Alamo* — e dá servidão a todos os moradores e proprietarios dos terrenos nos sitios do Torreção, Cova do Lobo, Rio de Lebre, etc., etc.

Com proveito exclusivo para si e com manifesto e geral prejuizo de todos os proprietarios d'aquellas immedições, o sr. Marçal trabalha para converter em propriedade a estrada a que alludimos, offerecendo depois ao publico uma outra que, rodeando a horta do Alamo, tornará o trajecto não só muito mais extenso e difficil, como ainda inteiramente inacessivel ao transitio de vehiculos.

Ora a estrada tal qual se encontra, talhada em toda a sua extensão n'um campo perfeitamente plano, serve bem as exigencias do publico; retirando-se d'ali para ir rodear as propriedades do sr. Marçal Pacheco, ella terá de seguir accidentada e tortuosa, e portanto com absoluta desvantagem para tudo e para todos.

Sabemos, porém, que varios interessados na questão se oppoão formalmente a que tal vedação se realice, usando para isso dos meios que a lei lhes faculte e exercendo ao mesmo tempo uma rigorosa vigilancia sobre a collocação dos editaes, que é de lei precederem as concessões d'esta ordem.

E com effeito uma tal vigilancia torna-se n'este caso verdadeiramente indispensavel, porque não raro é ver que editaes cuja exposição póde contrariar os interesses de certo particular, ou não se expõem onde o deveriam ser, ou são arrancados apoz a sua collocação.

Alerta, pois.

Foi transferido da Relação dos Açores para a de Lisboa o sr. dr. Bento José da Silva Lima.

Este sr., por causa do seu estado de saúde, requereu para ser collocado no quadro.

Em vista d'isto será transferido da Relação dos Açores para Lisboa o sr. dr. Eduardo José Coelho.

Deu á luz uma menina a esposa do sr. Joaquim de Souza Leal, bemquisto artista, d'esta villa.

Parabens.

Os despachos da regata

O sr. João Carlos Adrião, capitão de mar e guerra, foi nomeado para o commando do serviço de reserva da armada e para o seu lugar de chefe do departamento maritimo do sul foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Marques da Silva.

O sr. Francisco Teixeira dos Reis irá occupar o lugar de capitão do porto de Villa Real de Santo Antonio, e para adjunto do chefe do departamento maritimo do sul vae o 1.^o tenente sr. Francisco Annibal Oliver e o sr. José Antonio Arantes Pedroso, que estava na capitania do porto de Villa Real, vae exercer o mesmo lugar em V.^a Nova de Portimão.

Para commandante da esquadilha fiscal e da canhoneira *Tavira* é nomeado o 1.^o tenente sr. Gabriel Augusto Portella, e para commandante da canhoneira *Faro* o 2.^o tenente sr. João dos Santos Pereira Jardim.

dade divina, que paciencia é preciso ter!... (*Novo silencio. A mulher continua a soluçar, com o lenço nos olhos, enquanto o marido assobia*).

Elle: (*Parando junto d'ella*). Continuas ainda a chorar muito tempo?... Então!... Basta de lagrimas! (*Tira o lenço e enxuga-lhe os olhos*). Como és creança, tontinha! Vá lá um abraço!

Ella: (*Com uma voz fraca*). Deixe-me.

Elle: (*Insistindo*). Vamos.

Ella: Não quero.

(*Ouviu-se o doce ruído d'um beijo*).

Ella: (*Olhando de repente para o relógio*). Vaes chegar ao baile a horas impossiveis!

Elle: Tambem, já lá não vou.

Ella: (*Com uma doce accentuação de censura*). O que? vaes deixar escapar esta occasião de ver o ministro, de lhe fallar e de...

Elle: (*Pegando n'uma carta que acabava de ver em cima da mesa*). Espera; então ainda me não tinhas dito que estava aqui uma carta para mim!

Ella: Meu amiguinho, era preciso para isso que tu me desses tempo, mas...

Toda este movimento na armada é originado pela regata, que certamente não seria tão fallada se não fosse a questão do tiro de peça.

São, pois, despachos por um tiro de peça, ou despachos de regata.

Falleceu em Castilhejos (Hespanha) o pae do sr. Domingos Gomes Morgado, conceituado commerciante da nossa praça.

Os nossos sentidos pezaumes.

Chegadas e partidas

Chegou a esta villa na quinta-feira o sr. Luciano Maria Baptista, empregado da acreditada firma Abreu & Loureiro, de Lisboa.

Partiu na quinta-feira para Faro o sr. José do Nascimento Silva, empregado do sr. A. R. de Macedo, de Lisboa.

Por occasião da inauguração do posto de soccorros a naufragos, em Faro, na ilha da Colatra, e para festejar este acontecimento realiso-se ali uma regata, tendo-se levantado um conflicto entre o adjunto do departamento maritimo o capitão-tenente sr. Francisco Teixeira dos Reis e o commandante da canhoneira *Faro*, o 1.^o tenente sr. José Francisco da Silva.

Feita a syndicancia resolveu o conselho do almirantado, o seguinte:

1.^o — Que ao capitão de mar e guerra João Carlos Adrião e ao capitão-tenente Francisco Teixeira dos Reis se explique, em nota confidencial, a pouca correccção do seu procedimento.

2.^o — Que o 1.^o tenente Joaquim Antonio Nunes da Silva, commandante da esquadriha fiscal, seja admoestado pelo seu muito censuravel procedimento.

3.^o — Que ao 1.^o tenente José Francisco da Silva, commandante da canhoneira *Faro*, seja imposta a prisão correccional de cinco dias a bordo do couraçado *Vasco da Gama*.

O ministro da marinha parece que achou pouco e mandou exonerar o chefe e adjunto do departamento e demittir do commando os 1.^{os} tenentes commandantes das canhoneiras *Tavira* e *Faro*.

Ora eis em que deu a celebre regata, da inauguração do posto de soccorros a naufragos.

O sr. Ferreira d'Almeida entendeu que as resoluções do conselho do almirantado eram brandas e não esteve com meias medidas, zás— tudo demittido.

Ai! regata, regata, que mal sabias a revolução que ias causar!

Depois dos prazeres, os dissabores.

No passado domingo subiu á scena no theatro d'esta villa o drama em 4 actos — *Amor de mãe* e a comedia *Casar por annuncio*.

A concorrencia foi regular e o desempenho correcto, deixando os espectadores satisfeitos.

Na segunda-feira houve espectáculo em beneficio da philarmonica *Artistas de Minerva*, subindo á scena a comedia em um acto *A gata borralheira*; a comedia em 2 actos *As almas do outro mundo* e a conçoneta *A arte não tem paiz*, original da actriz Luiza Derch Serrat.

Hoje sobe pela segunda vez á scena, e para satisfazer muitos pedidos o drama em 4 actos *Amor de mãe*.

A companhia composta de modestos artistas é digna da protecção do publico.

Elle: E' a letra de Lambelle. (*Rasga o sobrescripto*).

Ella: Que te diz elle!

Elle: Diz, que o ministro, indo acompanhar sua mulher a Touraine, onde tenciona passar o resto do inverno, a *soirée* é transferida para d'aqui a oito dias... Melhor, o ministro estará só, e ninguem impedirá que tu me acompanhes no proximo sabbado.

Ella: Está muito bem!... Eu que não posso deixar de lastimar a scena inutil que fizeste ha pouco.

Elle: Ah! minha querida, não fallemos mais n'isso.

Ella: Pois bem; seja!... Estou contente, porque conheces a tua injustiça.

Elle: Como reconheci a minha injustiça?

Ella: Sem duvida; e a melhor prova, se quizeres ser franco, foste tu que me abraçaste primeiro!

Em vista d'isto, devemos concluir que as mulheres teem sempre razão.

JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR.

Calendario da semana



FEVEREIRO, 28 DIAS

- 3, Domingo—S. Braz, B. e M.
 4, Segunda—S. André Corsino, B. C.
 5, Terça—St.ª Agueda, V. M.
 6, Quarta—As Chagas de N. S. J. Christo, St.ª Dorothea, V. M.
 7, Quinta—S. Romualdo, ab. S. Ricardo rei.
 8, Sexta—S. João da Matã, fundador da ordem da SS. Trindade, e S. Paulo, B.
 9, Sabbado—St.ª Apolonia, V. M. S. Felix, arc. Lua cheia @ às 4 h. e 46 m. da t.

Cerca do porto de Lowestoff deu-se ha dias um horrivel desastre que causou a morte a perto de 400 pessoas.

O vapor *Elbe*, pertencente á companhia Norddeustcher Lloyd e que fazia a carreira entre Bremen e New-York, abalroou com um outro vapor, por causa de um denso nevoeiro que fazia.

O facto deu-se ás 5 horas da manhã, quando todos os passageiros estavam dormindo; tendo sido despertados pela violencia do choque, correram para o convéz soltando gritos de afflicção. Imediatamente se lançaram ao mar os escaleres, mas um d'ellas submergiu-se logo e passados vinte minutos o *Elbe* afundou-se, arrastando consigo passageiros e tripulantes em numero de 380 pessoas.

Apenas um escaler confundiu umas vinte pessoas conseguiu fazer-se ao largo.

Sr. redactor:—Em telegramma de Monchique deu o *Seculo* conta do que se passára nas Caldas, de que fui director, no dia 21 do corrente, quando ali me apresentei para, em cumprimento d'ordens transmittidas pelo ex.º governador civil d'este districto, em seu officio n.º 5, de 16, dar, d'accordo com o sr. administrador do concelho, posse do estabelecimento ao sr. dr. João Bentes Castel-Branco. Pelo dedo conheci logo o gigante, e não me merecendo o auctor dos telegrammas dois segundos d'atensão, entendi nada dever dizer para restabelecer a verdade dos factos.

Quebro, contudo, o silencio que me impuz, por ver que falsas informações, da mesma ou similhante origem, foram dar motivo á local, que sobre o assumpto se lê no n.º 108 do seu acreditado periodico. Pouco espaço lhe tomarei, se v. se dignar fazer-me a fineza de inserir a narração que lhe envio e que traduz com rigorosa exactidão a verdade do que se passou.

No dia 21, como acima digo, apresentei-me nas Caldas para o fim já referido, sendo informado pelos empregados do estabelecimento de que o sr. Bentes Castel-Branco estava desde o dia 15 na posse de tudo, tendo procedido ao arrolamento de mobílias, ferramentas e utensilios, não excluindo o que se encontrava na casa de minha residencia, cuja chave estava em poder, de pessoa de minha inteira confiança, que só a entregou depois de haver sido para isso intimada por tres vezes.

Para salvaguardar a minha responsabilidade, do exposto, lavrei auto de noticia, que enviei ao ex.º sr. governador civil, communicando-lhe pelo telegrapho o que na minha ausencia se passára, e retirando-me em seguida para esta cidade, visto nada ter ali que fazer.

A posse tornara-se effectiva sem a minha presença, não obstante as instrucções dadas pelo ex.º governador civil.

Depois d'isto, qualquer intervenção da minha parte seria extemporanea, inutil, ridicula até. Cumpri as ordens, que recebi. Apresentei-me para dar a posse. Não a dei, pelo singelo motivo de ser essa posse um facto consumado.

Assim o disse em termos muito correctos e cortezes ao sr. administrador do concelho, e não nos que attribuem os telegrammas do *Seculo*.

Não ignorava com effeito, que o estabelecimento havia sido adjudicado ao sr. dr. Castel-Branco; mas não estava por esse facto auctorizado para fazer d'elle entrega. Precisava para isso de instrucções. Recebi-as, e no dia marcado para as cumprir achei tudo feito. O sr. administrador do concelho e o sr. Bentes Castel-Branco, que naturalmente sabiam as instrucções que eu tinha, não se preocuparam com a respeitabilidade de quem m'as dera e muito menos com a minha hu-

ilde pessoa. Sofrego um, talvez leviano o outro, incorrectos ambos, nem a inviolabilidade do meu domicilio os deteve.

Entraram por ali dentro mexeram e remexeram tudo e na minha ausencia e sem o menor escrúpulo, de tudo se apoderaram, sem curarem de saber o que era meu e o que pertencia ao estabelecimento.

Ahi tem v. com toda a singeleza da verdade o que se passou, e muito me obsequiará dando aos seus leitores conhecimento do que deixo exposto, afim de que, ainda por cima, não se me attribuaam faltas que não commetti.

Lagos, 1 de fevereiro de 1895.

De v. etc.

Francisco Felix Cordeiro Junior.

Effectivamente, no n.º 108 do nosso jornal referimos, em vista das informações que nos tinham sido dadas, um conflicto que se dera no estabelecimento thermal de Monchique entre o antigo director, sr. Francisco Felix Cordeiro, junior, e o adjudicatario, sr. dr. João Bentes Castel-Branco, e dissemos que o sr. Cordeiro naturalmente reconheceria o erro que praticou.

Mas, conforme o sr. Cordeiro diz, os factos passaram-se d'um modo muito differente do narrado, e nós sentimos ter-nos feito ecco de uma noticia menos verdadeira.

Não temos razão alguma para hostilizar o sr. Cordeiro, nem o sr. Castel-Branco; conhecemos estes dois cavalheiros e as relações que temos com um são exactamente as mesmas que temos com o outro, por isso lamentamos que o acto da posse não fosse revestido da mais completa harmonia e que entre aquelles senhores se tivessem passado quaesquer occorrencias desagradaveis.

Nada mais.

CANDIDATO

Muito tempo havia que uma lucta accesa lhe consumia a alma por juntar dinheiro! Tudo que apanhava ia p'ro mealheiro! Lançava-se a tudo p'ra obter riqueza!...

E continuando na mesquinha empresa, Fez-se sachristão, depois de ser cocheiro, Pol-o fóra o cura por ser muito arteiro... Por na sachristia lhe ir fazer limpeza!...

Conseguiu assim juntar fortuna bruta Apoz muita usura e ter atravessado Uma vida cheia de mesquinha lucta!...

E já se julgando um feliz potentado... E por ter dinheiro, intelligencia astuta: Quiz entrar em côrtes como deputado!...

E bem muitos ha em igual conjectura Que todos ufanos lá vão a S. Bento, Onde um qualquer coisa se julga um portento Embora elle seja uma cavalgadura!

Lá—vae assistir á real dictadura—: P'ra dizer amen... sem o discernimento Para conhecer se qualquer argumento Nos traz ao paiz a dita ou a desventura!...

E vão confiando o chaveco do estado Em mar procelloso a gente d'esta laia... Que, não tarda muito, que desnordeado

Consumir-se vá em tenebrosa raia! Ou mal dirigido—sem rumo formado, Desastradamente vá quebrar-se á praia!...

E quem tem a culpa? O povo e mais ninguem, Porque, em lhe sentindo a veneravel massa... Vae logo com elle, não quer ir de graça: Pois prefere sempre quem mais bago tem!...

Seja elle quem fór, em tendo algum vintem, Já corre para elle toda a populaça!... E levando assim a coisa por chalaça: Lhe vae apanhando a protecção tambem!

O ser deputado não é brincadeira! Pouco importa o ser na taverna educado, A questão é ter bem repleta a algibeira:

Verá como é logo escolhido e votado! Pois tudo consegue a tal massa brejeira... E mostrando-a, prompto, é mais um deputado!

Portimão.

Old-Nick.

Uma cobra monstro

No logar de Arrabães, freguezia de Torquedo (Villa Real), andando ha dias uns carpinteiros a serrar um velho castanheiro sentiram de repente um ruido como se fosse o sibilar de um vento impetuoso, e viram que, pelo sulco da serragem, corria muito sangue.

Logo sopporeram que dentro d'aquelle tronco se occultava um animal, e continuaram na operação até que, finda a serragem e calhindo o castanheiro, viram com espanto uma cobra extraordinaria, já muito dilacerada pela serra, mas silvando ainda e agitando ferrozmente a cabeça.

Todos os carpinteiros com os machados acabaram em breve de a matar, cortando-a em varios pedaços, de que extrairam porções de unto para a cura de dôres rheumaticas.

O monstro mediria cinco braças (cincoenta palmos). Teria no centro a grossura da coxa de um homem robusto. Era de cor anegrada, com cabellos brancos no dorso. Na cabeça tinha sedas espessas, similhantes ás do focinho de um gato.

Já foi distribuido o n.º 26 da *LEITURA, magazine litterario*, que apparece a 10 e 15 de cada mez e cujo summario é:

- Emile Zola—*Lourdes* (XVIII).
 Jean Reibrach—*Romance-Express*.
 Paul Bourget—*Alem-mar* (II).
 Ivan Tourguenoff—*O Susto*.
 Frédéric Masson—*Napoleão e as mulheres* (II).
 Ernest Renan—*Oração na Acropole*.
 Georges Ohnet—*A condessa Sarah* (II).
 Mark Twain—*Que azougue de mulher!*

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial.

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro de gremio; para requerer redução de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—LISBOA.

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

ANNUNCIOS

LEIAM

Vendem-se duas moradas de casas sitas na rua do Poço. Outra morada de casas na

rua do Arco. Uma fazenda, com terra de semear e arvores no sitio do Val da Roza.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Souza Grillo, de Loulé.

VENDA DE PREDIOS

QUEM pretender comprar uma morada de casas altas situadas no Largo do Chafariz, d'esta villa, que se compõe de casas de fóra, corredores, quartos, despensa, cosinha, varanda, quintal, cavallariça e palheiro composta de uma outra morada de casas altas com saída para a rua da Barbacem e pangaio no mesmo quintal, incluindo tres moradas de casas terreas situadas na travessa do Arco, pôde dirigir-se a seu dono João Antonio Rodrigues Mealha.

MADEIRA

Manoel Rodrigues Corrêa

Previne os srs. proprietarios, constructores e mestres d'obras, que recebeu, directamente da Suecia, um carregamento completo de madeira de casquinha de 1.ª qualidade, que vende por preços excepçoes.

Grande abatimento para compras por grosso.

Aproveitem a occasião.

REMEDIO CONTRA FRIEIRAS (NÃO ULCERADAS)

Este remedio cura-as completamente.

Vede-se unicamente na **pharmacia**

Rocha—LOULÉ.

Preço do frasco—120 réis.

PHAETON E CAVALLO

Vende-se um phaeton em muito bom uso e um belle cavallo de seis annos, inteiro.

Nesta redacção se diz.

PREDIO URBANO

VENDE-SE um, sito na Praça, d'esta villa, com os n.ºs 61 e 63, que consta de altos e baixos contendo nos altos quatro compartimentos com janellas para a rua, sobrados, varanda e nos baixos loja com contra-loja.

Quem pretender comprar dirija-se ao abaixo assignado que se acha auctorizado a fazer a respectiva venda.

José de Souza Leal Junior.

FARO

CONSULTORIO DENTARIO (PERMANENTE)

DE

J. NUNES MADEIRA

Rua Direita, n.º 42



Chegou de Lisboa e installou definitivamente um consultorio *Dentario* em Faro, onde se *extrahem dentes e raizes sem dôr*, mesmo ainda os dentes abandonados por outros dentistas.

Coloca dentes e dentaduras artificiaes, para mastigar e fazer todos os exercicios como se fossem naturaes, sem molas nem ganchos.

Empasta os dentes cariados—Limpa a pedra e branqueia os dentes.

Tratamento especial dos dentes cariados, sem os extrahir.

Concerta as dentaduras quebradas e contrue paladares artificiaes e obturadores.

Vende elixir dentario e pós dentifiricos (frasco e caixa de pós 700 réis).

Gengivaria Imperial para evitar a caria dos dentes, apertar as gengivas e tirar o mau cheiro da bocca, 1\$000 réis.

Prompto allivio de Lubeck, para calmar as dôres de dentes, 1 frasco 300 rs.

Remette-se pelo correio.

Extracções gratis aos pobres, das oito ás nove horas da manhã.

PREDIOS RUSTICOS

Vendem-se os seguintes predios rusticos:
Uma propriedade no sitio de S. João da Venda, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de tres montes, arribana, lagar de azeite, horta, vinha e terrenos de sementeira com alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alguns sobreiros,

Uma porção de terreno com pinheiros no mesmo sitio.

Duas porções de terreno com matto e alfarrobeiras; uma no sitio dos Caliços, freguezia de S. Lourenço d'Almancil, proximo da primeira d'estas propriedades, outra no sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, concelho de Faro.

Uma fazenda no sitio do Bingal, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com tres montes, vinha, terrenos de sementeira, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras.

Uma fazenda no sitio do Serro do Bruxo, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, arribana, vinha, figueiras e terras de sementeira.

Uma fazenda no sitio do Alto do Calhau, freguezia de S. Pedro, concelho de Faro, com um monte, terras de sementeira, figueiras e vinha.

Uma porção de terreno com figueiras no mesmo sitio.

Quem pretender adquirir qualquer d'estes predios deve dirigir-se a D. Thereza Carolina de Mattos Sanches—FARO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

SOCIEDADE ANONYMA de responsabilidade limitada

CAPITAL 1.200.000\$000 RÊIS

Sede em Lisboa, rua da Alfandega, 160—1.º

SEGUROS TERRESTRES

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

SEGUROS MARITIMOS

contra avaria grossa e particular.

O agente em Loulé,
Manoel Rodrigues Corrêa.

TYPOGRAPHIA DO LOULETANO

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas tais como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, arripaçaes de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200
N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250
N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300
N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.º e 2.º ANDAR LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

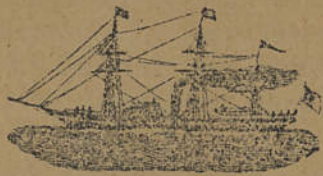
Luiz Augusto Brandão

CORTIÇA

NA Torre Van a uma legua da estação de Panoias encontram-se 77 braças de cortiça para vender.

Quem pretender dirija-se á mesma propriedade.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA



GOMES VI

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

GOMES IV

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e 474.ª e 475.ª e 476.ª e 477.ª e 478.ª e 479.ª e 480.ª e 481.ª e 482.ª e 483.ª e 484.ª e 485.ª e 486.ª e 487.ª e 488.ª e 489.ª e 490.ª e 491.ª e 492.ª e 493.ª e 494.ª e 495.ª e 496.ª e 497.ª e 498.ª e 499.ª e 500.ª e 501.ª e 502.ª e 503.ª e 504.ª e 505.ª e 506.ª e 507.ª e 508.ª e 509.ª e 510.ª e 511.ª e 512.ª e 513.ª e 514.ª e 515.ª e 516.ª e 517.ª e 518.ª e 519.ª e 520.ª e 521.ª e 522.ª e 523.ª e 524.ª e 525.ª e 526.ª e 527.ª e 528.ª e 529.ª e 530.ª e 531.ª e 532.ª e 533.ª e 534.ª e 535.ª e 536.ª e 537.ª e 538.ª e 539.ª e 540.ª e 541.ª e 542.ª e 543.ª e 544.ª e 545.ª e 546.ª e 547.ª e 548.ª e 549.ª e 550.ª e 551.ª e 552.ª e 553.ª e 554.ª e 555.ª e 556.ª e 557.ª e 558.ª e 559.ª e 560.ª e 561.ª e 562.ª e 563.ª e 564.ª e 565.ª e 566.ª e 567.ª e 568.ª e 569.ª e 570.ª e 571.ª e 572.ª e 573.ª e 574.ª e 575.ª e 576.ª e 577.ª e 578.ª e 579.ª e 580.ª e 581.ª e 582.ª e 583.ª e 584.ª e 585.ª e 586.ª e 587.ª e 588.ª e 589.ª e 590.ª e 591.ª e 592.ª e 593.ª e 594.ª e 595.ª e 596.ª e 597.ª e 598.ª e 599.ª e 600.ª e 601.ª e 602.ª e 603.ª e 604.ª e 605.ª e 606.ª e 607.ª e 608.ª e 609.ª e 610.ª e 611.ª e 612.ª e 613.ª e 614.ª e 615.ª e 616.ª e 617.ª e 618.ª e 619.ª e 620.ª e 621.ª e 622.ª e 623.ª e 624.ª e 625.ª e 626.ª e 627.ª e 628.ª e 629.ª e 630.ª e 631.ª e 632.ª e 633.ª e 634.ª e 635.ª e 636.ª e 637.ª e 638.ª e 639.ª e 640.ª e 641.ª e 642.ª e 643.ª e 644.ª e 645.ª e 646.ª e 647.ª e 648.ª e 649.ª e 650.ª e 651.ª e 652.ª e 653.ª e 654.ª e 655.ª e 656.ª e 657.ª e 658.ª e 659.ª e 660.ª e 661.ª e 662.ª e 663.ª e 664.ª e 665.ª e 666.ª e 667.ª e 668.ª e 669.ª e 670.ª e 671.ª e 672.ª e 673.ª e 674.ª e 675.ª e 676.ª e 677.ª e 678.ª e 679.ª e 680.ª e 681.ª e 682.ª e 683.ª e 684.ª e 685.ª e 686.ª e 687.ª e 688.ª e 689.ª e 690.ª e 691.ª e 692.ª e 693.ª e 694.ª e 695.ª e 696.ª e 697.ª e 698.ª e 699.ª e 700.ª e 701.ª e 702.ª e 703.ª e 704.ª e 705.ª e 706.ª e 707.ª e 708.ª e 709.ª e 710.ª e 711.ª e 712.ª e 713.ª e 714.ª e 715.ª e 716.ª e 717.ª e 718.ª e 719.ª e 720.ª e 721.ª e 722.ª e 723.ª e 724.ª e 725.ª e 726.ª e 727.ª e 728.ª e 729.ª e 730.ª e 731.ª e 732.ª e 733.ª e 734.ª e 735.ª e 736.ª e 737.ª e 738.ª e 739.ª e 740.ª e 741.ª e 742.ª e 743.ª e 744.ª e 745.ª e 746.ª e 747.ª e 748.ª e 749.ª e 750.ª e 751.ª e 752.ª e 753.ª e 754.ª e 755.ª e 756.ª e 757.ª e 758.ª e 759.ª e 760.ª e 761.ª e 762.ª e 763.ª e 764.ª e 765.ª e 766.ª e 767.ª e 768.ª e 769.ª e 770.ª e 771.ª e 772.ª e 773.ª e 774.ª e 775.ª e 776.ª e 777.ª e 778.ª e 779.ª e 780.ª e 781.ª e 782.ª e 783.ª e 784.ª e 785.ª e 786.ª e 787.ª e 788.ª e 789.ª e 790.ª e 791.ª e 792.ª e 793.ª e 794.ª e 795.ª e 796.ª e 797.ª e 798.ª e 799.ª e 800.ª e 801.ª e 802.ª e 803.ª e 804.ª e 805.ª e 806.ª e 807.ª e 808.ª e 809.ª e 810.ª e 811.ª e 812.ª e 813.ª e 814.ª e 815.ª e 816.ª e 817.ª e 818.ª e 819.ª e 820.ª e 821.ª e 822.ª e 823.ª e 824.ª e 825.ª e 826.ª e 827.ª e 828.ª e 829.ª e 830.ª e 831.ª e 832.ª e 833.ª e 834.ª e 835.ª e 836.ª e 837.ª e 838.ª e 839.ª e 840.ª e 841.ª e 842.ª e 843.ª e 844.ª e 845.ª e 846.ª e 847.ª e 848.ª e 849.ª e 850.ª e 851.ª e 852.ª e 853.ª e 854.ª e 855.ª e 856.ª e 857.ª e 858.ª e 859.ª e 860.ª e 861.ª e 862.ª e 863.ª e 864.ª e 865.ª e 866.ª e 867.ª e 868.ª e 869.ª e 870.ª e 871.ª e 872.ª e 873.ª e 874.ª e 875.ª e 876.ª e 877.ª e 878.ª e 879.ª e 880.ª e 881.ª e 882.ª e 883.ª e 884.ª e 885.ª e 886.ª e 887.ª e 888.ª e 889.ª e 890.ª e 891.ª e 892.ª e 893.ª e 894.ª e 895.ª e 896.ª e 897.ª e 898.ª e 899.ª e 900.ª e 901.ª e 902.ª e 903.ª e 904.ª e 905.ª e 906.ª e 907.ª e 908.ª e 909.ª e 910.ª e 911.ª e 912.ª e 913.ª e 914.ª e 915.ª e 916.ª e 917.ª e 918.ª e 919.ª e 920.ª e 921.ª e 922.ª e 923.ª e 924.ª e 925.ª e 926.ª e 927.ª e 928.ª e 929.ª e 930.ª e 931.ª e 932.ª e 933.ª e 934.ª e 935.ª e 936.ª e 937.ª e 938.ª e 939.ª e 940.ª e 941.ª e 942.ª e 943.ª e 944.ª e 945.ª e 946.ª e 947.ª e 948.ª e 949.ª e 950.ª e 951.ª e 952.ª e 953.ª e 954.ª e 955.ª e 956.ª e 957.ª e 958.ª e 959.ª e 960.ª e 961.ª e 962.ª e 963.ª e 964.ª e 965.ª e 966.ª e 967.ª e 968.ª e 969.ª e 970.ª e 971.ª e 972.ª e 973.ª e 974.ª e 975.ª e 976.ª e 977.ª e 978.ª e 979.ª e 980.ª e 981.ª e 982.ª e 983.ª e 984.ª e 985.ª e 986.ª e 987.ª e 988.ª e 989.ª e 990.ª e 991.ª e 992.ª e 993.ª e 994.ª e 995.ª e 996.ª e 997.ª e 998.ª e 999.ª e 1000.ª e 1001.ª e 1002.ª e 1003.ª e 1004.ª e 1005.ª e 1006.ª e 1007.ª e 1008.ª e 1009.ª e 1010.ª e 1011.ª e 1012.ª e 1013.ª e 1014.ª e 1015.ª e 1016.ª e 1017.ª e 1018.ª e 1019.ª e 1020.ª e 1021.ª e 1022.ª e 1023.ª e 1024.ª e 1025.ª e 1026.ª e 1027.ª e 1028.ª e 1029.ª e 1030.ª e 1031.ª e 1032.ª e 1033.ª e 1034.ª e 1035.ª e 1036.ª e 1037.ª e 1038.ª e 1039.ª e 1040.ª e 1041.ª e 1042.ª e 1043.ª e 1044.ª e 1045.ª e 1046.ª e 1047.ª e 1048.ª e 1049.ª e 1050.ª e 1051.ª e 1052.ª e 1053.ª e 1054.ª e 1055.ª e 1056.ª e 1057.ª e 1058.ª e 1059.ª e 1060.ª e 1061.ª e 1062.ª e 1063.ª e 1064.ª e 1065.ª e 1066.ª e 1067.ª e 1068.ª e 1069.ª e 1070.ª e 1071.ª e 1072.ª e 1073.ª e 1074.ª e 1075.ª e 1076.ª e 1077.ª e 1078.ª e 1079.ª e 1080.ª e 1081.ª e 1082.ª e 1083.ª e 1084.ª e 1085.ª e 1086.ª e 1087.ª e 1088.ª e 1089.ª e 1090.ª e 1091.ª e 1092.ª e 1093.ª e 1094.ª e 1095.ª e 1096.ª e 1097.ª e 1098.ª e 1099.ª e 1100.ª e 1101.ª e 1102.ª e 1103.ª e 1104.ª e 1105.ª e 1106.ª e 1107.ª e 1108.ª e 1109.ª e 1110.ª e 1111.ª e 1112.ª e 1113.ª e 1114.ª e 1115.ª e 1116.ª e 1117.ª e 1118.ª e 1119.ª e 1120.ª e 1121.ª e 1122.ª e 1123.ª e 1124.ª e 1125.ª e 1126.ª e 1127.ª e 1128.ª e 1129.ª e 1130.ª e 1131.ª e 1132.ª e 1133.ª e 1134.ª e 1135.ª e 1136.ª e 1137.ª e 1138.ª e 1139.ª e 1140.ª e 1141.ª e 1142.ª e 1143.ª e 1144.ª e 1145.ª e 1146.ª e 1147.ª e 1148.ª e 1149.ª e 1150.ª e 1151.ª e 1152.ª e 1153.ª e 1154.ª e 1155.ª e 1156.ª e 1157.ª e 1158.ª e 1159.ª e 1160.ª e 1161.ª e 1162.ª e 1163.ª e 1164.ª e 1165.ª e 1166.ª e 1167.ª e 1168.ª e 1169.ª e 1170.ª e 1171.ª e 1172.ª e 1173.ª e 1174.ª e 1175.ª e 1176.ª e 1177.ª e 1178.ª e 1179.ª e 1180.ª e 1181.ª e 1182.ª e 1183.ª e 1184.ª e 1185.ª e 1186.ª e 1187.ª e 1188.ª e 1189.ª e 1190.ª e 1191.ª e 1192.ª e 1193.ª e 1194.ª e 1195.ª e 1196.ª e 1197.ª e 1198.ª e 1199.ª e 1200.ª e 1201.ª e 1202.ª e 1203.ª e 1204.ª e 1205.ª e 1206.ª e 1207.ª e 1208.ª e 1209.ª e 1210.ª e 1211.ª e 1212.ª e 1213.ª e 1214.ª e 1215.ª e 1216.ª e 1217.ª e 1218.ª e 1219.ª e 1220.ª e 1221.ª e 1222.ª e 1223.ª e 1224.ª e 1225.ª e 1226.ª e 1227.ª e 1228.ª e 1229.ª e 1230.ª e 1231.ª e 1232.ª e 1233.ª e 1234.ª e 1235.ª e 1236.ª e 1237.ª e 1238.ª e 1239.ª e 1240.ª e 1241.ª e 1242.ª e 1243.ª e 1244.ª e 1245.ª e 1246.ª e 1247.ª e 1248.ª e 1249.ª e 1250.ª e 1251.ª e 1252.ª e 1253.ª e 1254.ª e 1255.ª e 1256.ª e 1257.ª e 1258.ª e 1259.ª e 1260.ª e 1261.ª e 1262.ª e 1263.ª e 1264.ª e 1265.ª e 1266.ª e 1267.ª e 1268.ª e 1269.ª e 1270.ª e 1271.ª e 1272.ª e 1273.ª e 1274.ª e 1275.ª e 1276.ª e 1277.ª e 1278.ª e 1279.ª e 1280.ª e 1281.ª e 1282.ª e 1283.ª e 1284.ª e 1285.ª e 1286.ª e 1287.ª e 1288.ª e 1289.ª e 1290.ª e 1291.ª e 1292.ª e 1293.ª e 1294.ª e 1295.ª e 1296.ª e 1297.ª e 1298.ª e 1299.ª e 1300.ª e 1301.ª e 1302.ª e 1303.ª e 1304.ª e 1305.ª e 1306.ª e 1307.ª e 1308.ª e 1309.ª e 1310.ª e 1311.ª e 1312.ª e 1313.ª e 1314.ª e 1315.ª e 1316.ª e 1317.ª e 1318.ª e 1319.ª e 1320.ª e 1321.ª e 1322.ª e 1323.ª e 1324.ª e 1325.ª e 1326.ª e 1327.ª e 1328.ª e 1329.ª e 1330.ª e 1331.ª e 1332.ª e 1333.ª e 1334.ª e 1335.ª e 1336.ª e 1337.ª e 1338.ª e 1339.ª e 1340.ª e 1341.ª e 1342.ª e 1343.ª e 1344.ª e 1345.ª e 1346.ª e 1347.ª e 1348.ª e 1349.ª e